

ELEIÇÕES / O ambiente político está sendo desenhado para grandes embates, com pandemia, crise econômica e polarização no centro do horário eleitoral e das campanhas dos presidentiáveis nas redes sociais

Propagandas em alta tensão

» DEBORAH HANA CARDOSO

Enquanto muitos eleitores já demonstram suas preferências para o pleito de outubro, como apontam pesquisas de intenção de voto — lideradas pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seguido pelo presidente Jair Bolsonaro —, há uma gama de indecisos, dispostos a ouvir o que os outros pré-candidatos têm a dizer. É o caso de José Elias da Costa Melis, 55

anos, motorista de aplicativo e morador de Sobradinho. Ele está inclinado a repetir o voto de 2018, em Bolsonaro, mas não está totalmente convencido. A convicção dele é de que não votará em Lula: “Sem chance”, frisou.

Já Maria Luiza Malves, 24 anos, estudante de hebraico da Universidade de São Paulo (USP), disse estar decidida no voto em Lula e enfatizou que a terceira via não a convence. “Fui eleitora do Ciro (Gomes, em

2018) e caí em suas promessas mirabolantes. Descarto uma terceira via no momento. Quem sabe na próxima eleição”, ressaltou.

Entre os eleitores convictos e os indecisos, há muito trabalho para os marqueteiros dos postulantes ao Palácio do Planalto. Conforme explicou Djiovanni Jonas França Marioto — mestre e doutorando em ciências políticas e criador da consultoria Black Tech & Politics —, a atividade desses profissionais está calcada na comunicação

persuasiva, a arte de convencer a opinião pública. “Neste ano, as campanhas serão mais digitalizadas. Agora, os profissionais de marketing digital e cientistas de dados integram as equipes para entender os rumos do pleito durante o processo”, disse. Ele reiterou que há, ainda, um público fiel à propaganda da tevê e que não são atingidos pelas redes sociais. “É o meio que ainda ultrapassa a barreira dos algoritmos, presente em todos os lares”, destacou.

De acordo com o consultor de marketing político Marcelo Vitorino, a tevê ainda é o veículo que dá conhecimento a uma candidatura, enquanto a internet engaja o eleitor. Na avaliação dele, há muito uso inadequado dos meios. “Candidatos usam em suas redes sociais materiais produzidos para a televisão. O eleitor que assiste à tevê é o mesmo que usa a internet, mas, para cada plataforma, quer conteúdos diferentes”, explicou. Ele deixou claro que likes não

se convertem em decisão de voto.

Segundo o consultor político Fernando Vieira, diretor sudeste do Clube Associativo dos Profissionais de Marketing Político (Camp), o combate à desinformação será um desafio nesta eleição, já que os receptores de notícias falsas as replicam sem saber. “Os candidatos devem criar um canal próprio de comunicação, um ambiente seguro para combater as fake news”, frisou.

Candidatos na análise de especialistas



AFP / Carlos Reyes

Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

O retorno do ex-presidente ao topo das pesquisas foi provocado pela onda de crises e fracassos do governo Bolsonaro e pela anulação dos processos contra o petista. “Pegue uma economia fragilizada, poder aquisitivo baixo, dólar alto, gasolina cara, e alie a um presidente pouco hábil na condução política. Não surpreende que Lula volte a ser forte, dada a memória de crescimento e desenvolvimento que suas gestões deixaram”, explicou Marcelo Vitorino.



Sergio Lima/APP

Jair Bolsonaro (PL)

Para Marcelo Vitorino, Bolsonaro ainda tem a pauta de costumes como argumento de sobrevivência, mas sua gestão será contestada pela pandemia e pela economia. Já Fernando Vieira frisou que a equipe de campanha do presidente tem de estar de prontidão para as crises que não poderão ser evitadas envolvendo o chefe do Executivo. “Tem, também, as questões envolvendo a família dele”, disse.



Podemos/Reprodução

Sergio Moro (Podemos)

No caso do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, Fernando Vieira enfatizou que o “superjuiz” tem o desafio de mostrar que está além do discurso anticorrupção, pelo qual ficou conhecido no país. Precisa mostrar que é capaz de resolver os problemas cotidianos da população. A imagem de um estadista tem de transmitir essa confiança. O fato de ter integrado o governo Bolsonaro também vai pesar na avaliação dos eleitores sobre o ex-juiz da Operação Lava-Jato.



Reprodução/Twitter

Ciro Gomes (PDT)

O pedetista ainda não conseguiu cativar eleitores e é marcado pelo temperamento e críticas, avaliou Marcelo Vitorino. Fernando Vieira discordou. Segundo ele, a estratégia do marqueteiro João Santana ainda não é conhecida, então é impossível mensurar sucesso ou fracasso. Ele argumentou que a maior parte do eleitorado deixa a decisão para o final. “As pesquisas de agora são qualitativas, queremos entender o que os eleitores querem”, destacou.



Eli Alves/CD/DA Press

João Doria (PSDB)

O governador de São Paulo cometeu excesso ao tentar se vender como pai da vacina, afirmou Marcelo Vitorino. “Política não é imposição, é convergência”, frisou. “A vacinação não poderia ser explorada por ele, mas por pares que o colocassem como figura representativa. Quando ele fala de si, dá a entender que fez para se promover”, acrescentou. Já Fernando Vieira observou que o governador deveria explorar como o estado que comanda cresceu em meio à crise.

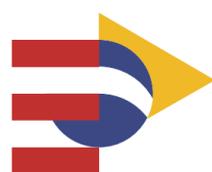


Eli Alves/CD/DA Press

Simone Tebet (MDB)

A senadora não tem como um diferencial o feminino, sustentou Marcelo Vitorino. “Neste momento, o eleitor está focado em recuperar seu poder aquisitivo. Questões de gênero relacionadas à candidata não se tornam representativas quanto outras características que ela pode possuir”, afirmou. Já Fernando Vieira destacou que o fato de Tebet ser mulher em meio aos homens e a experiência que tem devem ser maximizados na campanha.

CONCURSO DE MONOGRAFIA JURÍDICA MAURÍCIO CAMPOS BASTOS



USBCLI

Instituto Brasil
Estados Unidos
de Direito Comparado

U.S. Brazil
Comparative
Law Institute



MAURÍCIO CAMPOS BASTOS

é referência no meio jurídico de Brasília. Foi professor, juiz do trabalho e jornalista. Após deixar a magistratura Campos Bastos construiu sólida carreira na advocacia, tendo sido Conselheiro e Vice-Presidente da OAB/DF. Teve nove filhos, sendo cinco advogados, entre eles um ministro do Tribunal Superior Eleitoral, um ministro do Tribunal Superior do Trabalho e um ex-Presidente da OAB-DF e atual Conselheiro Federal da OAB.

Certa feita registrou que ingressar nos quadros da Ordem significa comprometer-se com a “vida plena”, no sentido de que o advogado atua para defender a vida das pessoas. “A verdade é esta, Justiça se faz com seriedade e vocação”.

Tema: Recurso Extraordinário e Repercussão Geral na jurisprudência do STF. Evolução e Efetividade.

Premiação: 1º Lugar: R\$ 12.000,00 (mil reais)
2º Lugar: R\$ 6.000,00 (mil reais)
3º Lugar: R\$ 4.000,00 (mil reais)

Inscrições: a partir de 01/03/22

Prazo de entrega: 01/09/22

Resultado: 01/11/22

Comissão Julgadora: Constante do Edital (www.usbcli.org)



usbcli.org



@usbcli